

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS CUSTOS DA PECUÁRIA LEITEIRA E DE
CORTE: ESTUDO DE CASO NAS PROPRIEDADES DE JULIO PERUZZO FILHO,
NO ANO DE 2013.**

**Autora: Bruna Perruzo
Orientador: Profº Ms. Carlos Dutra**

JUÍNA/2014

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS CUSTOS DA PECUÁRIA LEITEIRA E DE
CORTE: ESTUDO DE CASO NAS PROPRIEDADES DE JULIO PERUZZO FILHO,
NO ANO DE 2013.**

Autora: Bruna Perruzo

Orientador: Profº Ms. Carlos Dutra

*“Trabalho apresentado como exigência
parcial para obtenção do título de Bacharel
em Administração”.*

JUÍNA/2014

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mestre Ariovaldo Lopes de Carvalho

Prof. Mestre Wilson Antunes de Amorim

ORIENTADOR

Prof. Mestre Carlos Dutra

Dedico este trabalho a meu avô Julho Peruzzo Filho, pois sem ele este trabalho nunca teria existido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por minha existência. A meus pais Lourival Peruzzo e Maria Isabel de Souza Peruzzo por terem me incentivado a iniciar os estudos em Bacharelado em Administração e apoiado durante toda minha vida escolar. A Edson Rodrigues Beiral por ter me aturado quando ficava irritada por algo não dar certo e a Laercio Peruzzo por ter se disponibilizado sempre a fornecer os dados necessários.

Agradeço também a meus colegas de sala Fabiani Ivone Prante, Greicieli Maria Gomes, Ricardo Dutra, Grasieli Rissato Coelho e Mirieli Reis Carvalho os quais me acompanharam durante os quatro anos de curso, dentre estes em especial a Grasieli Rissato Coelho e Mirieli Reis Carvalho, pois, além de serem colegas em sala, terem sido amigas com quem sempre se podia contar.

Aos professores que compartilharam conosco seus conhecimentos da melhor forma possível, dentre eles a ao Ms. Carlos Dutra por ter sido meu orientador neste trabalho, fazendo tudo o que estava a seu alcance para o melhoramento deste e quando não podia me dar as proporcionar as respostas que se faziam necessárias, indicava a forma de consegui-las. Agradeço muitíssimo ao Ms. Wilson Antunes Amorim que me apontou os caminhos em diversas vezes que me encontrava perdida, sempre que possível contribuindo com seus conhecimentos.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”
(Charles Chaplin)

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade realizar um estudo de caso comparativo entre os custos de criação do gado leiteiro e do gado de corte em duas propriedades localizadas no município de Juína-MT. O objetivo foi determinar qual das atividades é mais atrativa para os pequenos pecuaristas da região. Tal pesquisa se caracteriza por ser uma pesquisa quantitativa e descritiva, sendo utilizadas pesquisas bibliográficas/documentais em livros, revistas, artigos científicos, sites e registro das propriedades, bem como a observação. Para organização e apresentação dos dados coletados foram utilizadas planilha eletrônica, onde são apresentadas as entradas e saídas monetárias das propriedades, como também a comparação entre as duas atividades, fazendo uso ainda de gráficos para melhor entendimento dos percentuais referente a cada questão. Pode-se observar que o gado leiteiro é a opção mais atrativa em relação a faturamento, mesmo tendo custos maiores do que o do gado de corte. Usualmente os pequenos produtores tendem a trabalhar ganhando um valor similar ao que ganhariam trabalhando para terceiros. Porém, quando trabalham em suas propriedades podem manter e conservar seu patrimônio sem que seja necessário contratar mão-de-obra.

Palavras chave: Pecuária, Custo de criação, Lucratividade.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Receitas anuais do gado leiteiro	43
Gráfico 2 – Saídas monetarias anuais do gado leiteiro	44
Gráfico 3 – Receitas anuais gado de corte	46
Gráfico 4 – Saídas monetarias anuais do gado de corte	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ranking das Exportações por Produtores Mato-grossenses (milhões US\$)	20
Quadro 2 – Preço médio mensal do leite pago ao produtor em Mato Grosso (R\$/L)	22
Quadro 3 – Movimento do gado leiteiro do ano de 2013	41
Quadro 4 – Receitas anuais.....	42
Quadro 5 – Saídas anuais.....	44
Quadro 6 – Movimento de gado de corte do ano de 2013	44
Quadro 7 – Receitas anuais.....	45
Quadro 8 – Saídas anuais.....	46
Quadro 9 – Receitas anuais comparativas.....	47
Quadro 10 – Saídas anuais comparativas.....	47

LISTE DE FIGURAS

Figura 1 – Macro processo do Gado Leiteiro.....	40
Figura 2 – Macro processo do Gado de Corte	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CODEMAT	Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábil
DIF	Despesa indireta de fabricação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMEA	Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária
INDEA	Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso
PIB	Produto Interno Bruto
MT	Mato Grosso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.2. PROBLEMATIZAÇÃO	14
1.3. OBJETIVOS.....	15
1.3.1. OBJETIVO GERAL	15
1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.4. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	15
1.5. JUSTIFICATIVA	16
1.6. ESTRUTURA DO TRABALHO.....	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1. PECUÁRIA	18
2.1.1. PECUÁRIA NO BRASIL	19
2.1.2. PECUÁRIA EM MATO GROSSO	20
2.1.3. PECUÁRIA NO MUNICÍPIO DE JUINA/MT	21
2.1.4. PECUÁRIA DE CORTE	22
2.1.5. PECUÁRIA LEITEIRA.....	23
2.2. CUSTOS	24
2.2.1. TIPOS DE CUSTOS.....	25
2.2.1.1. CUSTO DIRETO	25
2.2.1.2. CUSTO INDIRETO	25
2.2.1.3. CUSTOS FIXOS	26
2.2.1.4. CUSTOS VARIÁVEIS.....	26
2.2.1.5. CUSTOS PRIMÁRIOS.....	27
2.2.1.6. CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO.....	27
2.3. ORÇAMENTO.....	28
2.4. APROPRIAÇÃO DE CUSTOS E DESPESAS.....	28
2.5. SISTEMA DE CUSTEIO	30
2.5.1. CUSTEIO POR ABSORÇÃO	31
2.5.2. CUSTEIO VARIÁVEL.....	31
3. METODOLOGIA.....	33
3.1. QUANTO AOS FINS.....	33
3.1.1. DESCRITIVA.....	33

3.2. QUANTO AOS MEIOS	34
3.2.1. ESTUDO DE CASO	34
3.2.2. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA/DOCUMENTAL	34
3.3. PESQUISA QUANTO A ABORDAGEM DO PROBLEMA	35
3.3.1. PESQUISA QUANTITATIVA.....	35
3.4. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	35
3.5. INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	36
3.5.1. OBSERVAÇÃO	36
3.5.1.1. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	36
4. PESQUISA	38
4.1. DESCRIÇÃO DA PROPRIEDADE.	38
4.2. MACRO PROCESSOS.....	39
4.3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	40
5. CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS.....	52

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

É fato conhecido que o agronegócio brasileiro está cada vez se aprimorando mais, e não apenas na parte de produção, como também na área de gestão. O setor é um dos principais geradores de exportação, emprego e renda do país.

O Brasil é o líder de exportação em diversas áreas do agronegócio (café, açúcar, suco de laranja, carne de frango, entre outros). Diversos fatores contribuem para que país tenha sucesso no agronegócio, como o clima diversificado, chuvas regulares, incidência de luz solar, água doce em grande quantidade, 200 milhões de hectares de terras agricultáveis (fora áreas de preservação e relevo), etc. Isso possibilita que o agronegócio brasileiro seja moderno, eficiente e competitivo.

O aumento da concorrência vem ocorrendo cada vez mais rápido, tornando a competição por mercado mais acirrada. Para que se possa entrar em tal competição é necessário ter ferramentas de gestão eficientes, conhecimento da área de atividade e também do mercado. Temas que serão tratados neste trabalho, que visa realizar um estudo comparativo referente a pecuária, para propiciar um conhecimento maior da atividade e do mercado. Se fará uso de uma ferramenta de gestão, que neste caso se trata da análise de custos, fazendo levantamento dos custos de criação e receitas. “A análise de custos, no sentido amplo, tem por finalidade mostrar os caminhos a serem percorridos na prática da gestão profissional de um negócio.” (SANTOS 2005, p. 27)

Diversas empresas “nascem e morrem” a cada mês, e a ausência de informações e controle é a causa da mortalidade de muitas empresas, pois deve se levar em conta que conhecer a própria empresa é essencial. Santos (2005, p. 27) esclarece que “é notório que a ausência de informações e análise de custos e resultados, em qualquer entidade, nos dias atuais, poderá resultar em fracasso do negócio”.

No município de Juína MT há uma grande quantidade de pequenos produtores, principalmente pecuaristas. Não se tem registros de que estes pecuaristas trabalhem com análise dos custos e receitas, nem mesmo nos níveis

operacionais. O uso desta ferramenta de gestão na pecuária permite localizar e identificar possíveis problemas existentes relacionados as entradas e saídas monetárias da propriedade, quando identificados há a possibilidade de solucioná-los com maior rapidez para que não afete o negócio de forma abrangente.

Uma das questões que tem sua identificação facilitada a partir da análise dos custos e receitas é a deficiência de alguma das áreas em relação ao restante do negócio.

As organizações podem ter áreas deficientes, diversas vezes ocorre é que tais áreas não identificam as irregularidades pela falta de registro e controle de informações. O controle de custos é uma das formas que se pode utilizar para realizar os controles em uma empresa, através dos métodos de custeio que abrangem todos os valores despendidos pela empresa. Porém, para que se possa chegar a tal nível se faz necessário iniciar este controle de custo, que parte da apuração, registro e controle de dados primários, como as receitas e os gastos da propriedade, permitindo assim a análise e interpretação dos mesmos.

1.2. PROBLEMATIZAÇÃO

A região do município de Juína MT apresenta uma grande quantidade de pequenos produtores rurais, que têm como atividade a pecuária, envolvendo simultaneamente gado leiteiro e gado de corte. Não se há registros de que tais produtores apropriam e contabilizam seus custos e receitas, o que se não é feito consequentemente pode acarretar em uma irreal e/ou nenhuma noção da eficiência do negócio como um todo.

Diante disto, a questão que se coloca é: Qual das atividades pecuárias, de leite ou de corte, apresentou um custo menor, propiciando maior lucratividade nas propriedades de Julio Peruzzo Filho, no ano de 2013?

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo geral realizar um estudo comparativo entre os custos de criação do gado leiteiro e de corte na propriedade de Julio Peruzzo Filho, no ano de 2013.

1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este trabalho tem como objetivos específicos:

- Revisar a literatura referente aos custos e a pecuária.
- Formular um modelo de registro e organização dos custos de criação e receitas dos dados já existentes.
- Registrar, organizar, apropriar e mensurar os custos de criação e receitas das duas atividades.
- Comparar os custos de criação do gado e receitas.
- Apresentar as conclusões da pesquisa.

1.4. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa refere-se a duas propriedades rurais de pequeno porte, ambas localizadas no município de Juína MT, com a finalidade de avaliar, através da apropriação dos custos de criação do gado leiteiro e do gado de corte, qual das atividades seria a mais rentável.

Não fizeram partes da pesquisa os dados referentes a:

- Tempo de criação do gado;
- Depreciação;
- Tempo de retorno do investimento;

- Fornecimento de novos animais para servirem como matrizes e reprodutores.

1.5. JUSTIFICATIVA

Com este estudo pretende-se organizar e apropriar os custos e receitas incorridos em um determinado período, demonstrando uma forma básica de se apurar os resultados de propriedades rurais. Este método/forma de apuração pode contribuir para que pequenos produtores, que tenham suas atividades semelhantes às de proprietário em questão, possam registrar, organizar e apropriar seus custos e receitas.

Este trabalho possibilitará compreender melhor os modelos de apropriação de custos e receitas, a forma como os mesmos devem ser utilizados e as alterações que devem ser feitas quando estes são voltados para a atividade pecuária.

Este trabalho poderá contribuir para futuros estudos e trabalhos acadêmicos, bem como àqueles que poderão utiliza-lo como fonte de pesquisa na área de gestão de custos para pequenos produtores, devido a escassez de bibliografia específica sobre o assunto a ser tratado neste trabalho.

1.6. ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho é composto por cinco capítulos, sendo elas:

- Capítulo 1 – Introdução, onde são apresentados os objetivos que o trabalho virá a ter, objetivos, justificativas e contextualização do tema.
- Capítulo 2 – Fundamentação teórica, onde é feito a revisão da metodologia referente ao tema.
- Capítulo 3 – Metodologia, nesta parte são apresentados os métodos utilizados para a realização do trabalho.
- Capítulo 4 – Pesquisa, neste capítulo serão apresentados as características da propriedade e os dados da pesquisa.

- Capítulo 5 – Conclusão, este capítulo contém as conclusões obtidas através da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. PECUÁRIA

Pecuaristas realizam tarefas cotidianas com o gado, seja tirando o leite, dando o trato diário ou cuidando dos aspectos sanitários exigidos. “Pecuária é a arte de criar e tratar o gado”. (FREIRE apud MARION, 2007, p. 20). Os pecuaristas são pessoas que criam e entendem de gado, que trabalham com os animais. É uma profissão muito antiga, que tem suas origens juntamente com a domesticação dos animais, os criadores de ovelhas, ou pastores, mencionados inclusive na Bíblia, já exerciam tal profissão.

No Brasil uma das mais comuns atividades pecuárias é a bovinocultura (criação de bovinos/gado bovino), tanto do gado de leite quanto de corte. Segundo Marion (2007), os bovinos vão servir as finalidades de trabalho, reprodução, corte e leite.

A criação do gado é feita de varias formas diferentes, levando em consideração as condições, disponibilidades e os resultados que se almeja alcançar com a criação.

De acordo com Marion (2007), os bovinos podem ser criados em três sistemas de produção:

- ✓ **Sistema extensivo** – que consiste em manter o gado apenas com pastagem natural ou cultivada, sem nenhum tipo de ração ou suplemento, o que torna o custo de produção baixo, porém, a capacidade de lotação de cada pasto é pequena;
- ✓ **Sistema semi-intensivo** – é utilizado devido a inviabilidade do sistema anterior. Neste há um controle maior das pastagens, as mesmas sofrem uma subdivisão levando a uma maior capacidade de animais por área, as vacinações e disverminações são melhores acompanhadas, além de também haver correção e adubação das pastagens e forragens;
- ✓ **Sistema intensivo** – com a diminuição das áreas disponíveis para a criação, o aumento da demanda e o desejo de obter maior produtividade e rentabilidade, contando com o desenvolvimento constante de novas

tecnologias destinadas ao setor, muitos passaram a utilizar este sistema. Pois, é o que necessita de menor área para a criação dos bovinos, onde estes são separados em piquetes, o desenvolvimento do bovino é mais rápido, lhes é dado diversas rações e suplementos, os controles citados no sistema anterior ocorrem com mais intensidade.

Ainda de acordo com Marion (2007) os fatores acima citados influenciam diretamente na adoção do sistema intensivo de produção, onde se forma pastagem artificial adequada a região, adubada e muitas vezes até irrigadas, se melhora as condições de alimentação associando pastagem e suplementos ou pastagem e confinamento e substitui o gado nativo por raças mais adequadas a região.

O Brasil é um país que apresenta diversas características que lhe permite ter vantagens quando diz respeito ao agronegócio. Desta forma serão apresentadas algumas das características da pecuária no Brasil.

2.1.1. PECUÁRIA NO BRASIL

Brasil, país com território de 8.547.403 km², o quinto maior país do mundo em dimensões territoriais. Maior exportador de carne bovina do mundo desde 2008 e as expectativas são de que o setor continue em crescimento. (BRASIL, 2014)

A diferenciação nos sistemas de produção é grande, e ocorre em todo o país, variando desde a produção para a subsistência, as quais não possuem nenhuma técnica de produção, até produções que podem ser comparadas as maiores do mundo, com técnicas de produção avançadas, grandes produções diárias e utilização de tecnologia avançada.

Em 2012, Costa (2014) coloca que, o país estava em terceiro lugar no ranking mundial de exportação de leite, com uma produção de 33,2 milhões de toneladas de leite no ano, ficando atrás apenas dos Estados Unidos que detém a primeira posição com uma produção de 88,6 milhões de toneladas e da Índia que produz 52,5 milhões de toneladas. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (2002), o leite está entre os seis produtos mais importantes da agropecuária brasileira.

Há duas características marcantes na pecuária leiteira no Brasil: A primeira é que ocorre produção de leite em todo o território. O IBGE considera 558 microrregiões e em 554 delas há registros de produção. A segunda característica é o fato de não existir um padrão de produção. (ZOCCAL E CARNEIRO 2008 apud CORREA et al 2010)

No que diz respeito a pecuária de corte, a cada período o país acaba batendo recordes em abate de cabeças de gado. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2013) no terceiro trimestre do ano de 2013 o Brasil estabeleceu novo recorde, chegando a marca de e 8,913 milhões de animais abatidos, valor 4,4% maior que o trimestre anterior, chegando a marca de marca de 2,137 milhões de toneladas de carne.

Um dos Estados que tem grande participação na criação de gado no país é o Mato Grosso, nele são criados tanto gado leiteiro quanto gado de corte. A seguir serão apresentados os dados da pecuária neste estado.

2.1.2. PECUÁRIA EM MATO GROSSO

O território do Estado de Mato Grosso é de 903.357km². O estado vem sendo uma potência na produção de bovinos, em principal o gado de corte, apresentando o maior rebanho bovino da federação brasileira. No entanto a carne e miudezas é apenas o quarto produto mais exportado pelo Estado de Mato Grosso, como apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Ranking das Exportações por Produtores Mato-grossenses (milhões US\$)

Ranking	Produto	2013		2014							Jan- Ago/14	Var. (Ago/14 - Jul/14)	Var. (Ago/14 - Ago/13)
		Ago	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago			
1	Grãos, sementes e frutos	486,3	131,3	574,1	1.224,7	1.400,6	1.247,7	1.087,7	915,8	453,3	7.035,2	-51%	-7%
2	Resíduos das indústrias alimentares	198,8	0,0	77,1	137,3	288,4	252,4	295,4	184,1	400,8	1.635,6	118%	102%
3	Cereais	444,2	5,4	120,0	13,1	7,4	1,2	1,3	48,0	251,3	447,7	423%	-43%
4	Carnes e miudezas	118,6	0,1	138,2	118,8	146,7	125,6	117,3	141,7	141,1	929,4	0%	19%
5	Algodão	38,6	7,7	26,2	26,8	25,5	41,5	23,3	9,9	72,4	233,3	632%	88%
6	Gorduras e óleos animais ou vegetais	61,9	0,0	13,2	21,8	38,7	24,6	28,3	47,4	35,3	209,3	-26%	-43%
7	Pedras e metais preciosos	29,2	439,7	18,0	14,2	19,9	22,4	9,1	18,8	16,9	559,1	-10%	-42%
8	Peles e couro	9,3	0,0	9,4	10,3	8,3	12,7	8,5	14,9	11,3	75,4	-24%	22%
9	Madeira, carvão vegetal	8,5	0,0	7,7	6,8	8,4	8,2	8,3	7,9	7,6	54,9	-4%	-10%
10	Produtos hortícolas, plantas e derivados	1,9	0,3	0,2	0,2	0,1	0,6	5,2	8,3	7,2	22,1	-13%	280%
11	Outros	20,8	220,7	8,3	6,8	7,0	9,3	7,3	9,8	9,1	278,2	-7%	-56%
Total		1.418,0	805,2	992,3	1.580,7	1.951,1	1.746,2	1.591,7	1.406,8	1.406,2	11.480,3	0%	-1%

Fonte: IMEA, 2014 nº 004

Atualmente ocupando o 10º lugar entre os Estados que mais produzem leite no país, Mato Grosso, em notícia publicada pelo Governo de Estado, vem divulgando o primeiro Congreleite (Congresso de leite) que será realizado em cinco polos no estado de Mato Grosso, que visando impulsionar a produção leiteira no estado, trazendo questões como tecnologia e tirando dúvidas a respeito do tema.

2.1.3. PECUÁRIA NO MUNICÍPIO DE JUINA/MT

O município de Juína está localizado na região noroeste do estado de Mato Grosso. Possui uma área territorial de 26.189,963 km², com uma população de 39.255 habitantes segundo dados do IBGE (2010). O PIB do município é de R\$ 600.410,00 mil, segundo dados da pesquisa do IBGE (2011). Que também traz os setores que compõem o PIB, como sendo o setor primário, secundário, terciário e Impostos sobre produtos líquidos de subsídios (Impostos Indiretos Federais). Impostos sobre produtos líquidos de subsídios representa uma quantia de R\$ 47.676 mil, correspondendo a 7,94% do PIB municipal.

O setor primário, onde esta inserida a agropecuária, valor de R\$ 119.959 mil, que vem a ser 19,98% do PIB total do município, porcentagem muito próxima da desempenhada pela indústria no município. As indústrias, setor secundário, compreende no montante total do PIB um valor de R\$ 116.136 mil, 19,34% do PIB total. Serviços ou setor terciário é o de maior expressão no município, com um montante de R\$ 316.638 mil, ou seja, 52,74% do PIB. Este setor é o que mobiliza não somente os maiores valores econômicos, mas também a maior quantidade de mão-de-obra.

Pesquisa do censo agropecuário do IBGE (2012) traz a agricultura como sendo: lavoura permanente e lavoura temporária; e a pecuária como: os bovinos, equinos, bubalinos, asininos, muares, suíno, caprinos, ovinos, galinhas, galos, frangos, frangas, pintos, codornas, coelhos, etc. Os bovinos totalizam 621.182 cabeças, sendo 8.565 vacas ordenhadas.

Na região Noroeste do estado de Mato Grosso, assim como em todo o restante do estado, os valores pagos pelo litro de leite variam de acordo com a

produção, seguindo as leis de mercado, oferta e procura (preços médios por região no quadro 2). A variação da produção, sem o trato extra, é sazonal, aumentando durante os períodos chuvosos, e diminuindo nos períodos de seca.

Quadro 2 – Preço médio mensal do leite pago ao produtor em Mato Grosso (R\$/L)

Regiões	2013				2014								Variação dos preços	
	Ago	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Jul/14	Ago/14
Noroeste	0,698	0,667	0,685	0,725	0,758	0,745	0,769	0,744	0,747				0,40%	7,02%
Norte	0,824	0,805	0,750	0,788	0,794	0,855	0,836	0,844	0,828				-1,90%	0,49%
Nordeste	0,908	0,757	0,777	0,817	0,903	0,870	0,783	0,823	0,863				4,86%	-4,96%
Médio-Norte	0,785	0,719	0,734	0,744	0,752	0,797	0,827	0,786	0,812				3,31%	3,44%
Oeste	0,848	0,812	0,793	0,787	0,825	0,860	0,854	0,872	0,870				-0,23%	2,59%
Centro-Sul	0,837	0,777	0,763	0,792	0,824	0,860	0,877	0,883	0,854				-3,28%	2,03%
Sudeste	0,883	0,783	0,797	0,830	0,911	0,915	0,901	0,900	0,870				-3,33%	-1,47%
Mato Grosso	0,754	0,777	0,768	0,788	0,837	0,854	0,841	0,849	0,835				-1,65%	10,74%

Fonte: IMEA, 2014 nº 22

2.1.4. PECUÁRIA DE CORTE

A pecuária de corte é “destinada à criação de rebanhos com objetivo de produção de carne”. (RODRIGUES, 2014)

Esta atividade pode ser dividida em atividades intermediárias que pode ser de:

- Cria, onde se trabalha com matrizes que são fecundadas e criam os bezerros que serão vendidos, em sua maioria, logo após o desmame. Algumas propriedades trabalham com inseminações artificiais ou a chamada “estação de monta”, onde as fêmeas são organizadas em lotes e separadas dos machos (reprodutores). Em períodos determinados do ano os lotes de vacas são colocadas junto com os machos para que em um período de aproximadamente 60 dias estas venham a fecundadas por meio de monta natural. Após um determinado período é realizado o toque (exame para constatar se a vaca está prenha), aquelas que não emprenham são destinadas ao descarte;
- Recria, o produtor trabalha com o macho e/ou a fêmea a partir da desmama e o cria até que ele chegue no estágio de novilho magro. Normalmente ficam a

campo, pois neste estágio não é viável e nem apropriado que se trabalhe com o confinamento;

- Engorda, nesta etapa o novilho magro se desenvolve até o ponto de novilho gordo, estágio no qual o destinam para o abate. Neste estágio se faz uso tanto do método de produção extensivo (onde o gado é engordado a campo). O semi-intensivo ou semi-confinamento (onde o gado fica em pastos reduzidos e desloca-se aos cochos para se alimentar de rações e suplementos), e o intensivo ou confinamento (onde o boi é fechado em piquetes, se movimenta pouco e é alimentado com ração, silagem e suplementos).

As atividades acima citadas podem ser desempenhadas separadamente ou simultaneamente.

Os animais destinados para o abate podem servir para o consumo próprio ou de terceiros. Quando destinados ao consumo de terceiros o gado é encaminhado ao matadouro onde são abatidos, retira-se o couro e as vísceras e muitas vezes também se realiza a desossa. Em seguida o gado pode ser destinado ao mercado interno (país de origem) ou externo (exportação).

Na pecuária de corte os custos são para o produto final, que neste caso é a carne, que incluem os gastos com vacinas, vermífugos, rações, gastos com o abate e outros. Os gastos que se originam do produto final são de responsabilidade tanto do produtor quanto da indústria, pois os gastos de responsabilidade do produtor são os que ocorrem até o momento que o boi gordo é vendido para o abate, passam assim os gastos posteriores a serem de responsabilidade da indústria que o compra (frigoríficos).

2.1.5. PECUÁRIA LEITEIRA

A pecuária leiteira consiste na criação de gado para a produção de leite, destinado ao consumo próprio ou a venda. Cada vez mais a atividade leiteira vem sendo valorizada, as formas de produção aprimoradas e novas tecnologias desenvolvidas, principalmente para que se possa ter maior eficiência na produção.

Para alcançar a eficiência que se almeja na produção de leite faz-se uso de raças com genética voltada para a atividade de criação de gado leiteiro, e em níveis elevados de produção são utilizadas rações que aumentam a produção do leite e equipamentos tecnológicos como ordenhadeiras. Algumas vezes é realizada a ordenha duas vezes ao dia, porém, para isso é necessário que se trate o bezerro separadamente, já que este não se mantém somente com o leite que lhe é dado. Essas questões são utilizadas por produtores de médio e grande porte. Já os pequenos produtores fazem uso de métodos mais tradicionais, que implicam em menos investimento. No entanto, a produção não é eficiente e acabando por ter-se um volume reduzido.

Os custos da pecuária leiteira são voltados para o leite (produto final), que além dos gastos para manter o gado, também tem-se gastos com utensílios, e maquinário. Os gastos mais expressivos com o produto final são de responsabilidade do produtor e não da indústria, essa apenas adquire o produto bruto e o beneficia (ou o transforma em produtos derivados, como manteiga, requeijão, queijo, iogurte, etc.).

2.2. CUSTOS

O capitalismo trouxe a necessidade de controlar, e conseqüentemente apurar, os custos. Antes desse período, as despesas eram, basicamente, confrontadas com as receitas, possibilitando saber se o lucro estava sendo obtido.

Crepaldi (2004, p. 17) define custos como sendo “os gastos (ou sacrifícios econômicos) relacionados com a transformação de ativos (exemplo: consumo de matéria-prima ou pagamento de salários)”.

Diversos subtipos são encontrados dentro do tema custos, como os custos diretos, custos indiretos, custos fixos, custos variáveis, custos primários e custos de transformação.

2.2.1. TIPOS DE CUSTOS

2.2.1.1. CUSTO DIRETO

Cada produto tem custos parciais que influenciam em seu custo total, um destes custos é o custo direto.

Custos Diretos. São os que podem ser diretamente (sem rateio) apropriados aos produtos, bastando existir uma medida de consumo (quilos, horas de mão-de-obra ou máquinas, quantidade de força consumida etc.). De maneira geral, associam-se a produtos e variam proporcionalmente à quantidade produzida. (CREPALDI, 2004, p. 18)

Os custos diretos não necessitam de rateio para serem apropriados, pois, como são ligados diretamente e proporcionalmente aos produtos possibilitam identificar facilmente onde e quais as quantidades que foram gastas/consumidas. Como exemplos de custos diretos estão à mão-de-obra e matéria prima.

2.2.1.2. CUSTO INDIRETO

Segundo Crepaldi (2004, p. 18) “custos Indiretos, são os que, para serem incorporados aos produtos, necessitam da utilização de algum critério de rateio. Exemplo: aluguel, iluminação, depreciação, salário de supervisores etc”. Neto trabalha com um pensamento similar a de Crepaldi, em relação aos custos indiretos. Estes, ao contrário dos custos diretos, necessitam obrigatoriamente de um método de rateio para serem incorporados ao produto.

O custo indireto não é oriundo de um produto específico, ele tem incidência em diversos produtos e atividades, não permitindo identificar com exatidão sua origem, por esta questão se faz necessária o rateio de tais custos.

2.2.1.3. CUSTOS FIXOS

Uma das diversas maneiras que se pode classificar os custos é quanto ao volume produzido. Quanto a isto podem ser classificados como custos fixos e custos variáveis.

Os custos fixos são aqueles que em seu montante final não variam de acordo com o volume produzido. A fábrica pode estar em sua capacidade máxima ou mínima de produção que o valor dos custos fixos permanecerá o mesmo. Porém em se tratando dos custos por unidade produzida, os custos fixos passam a ser variáveis tendo uma variação inversamente proporcional ao volume produzido. Quanto maior a produção, menor são os valores dos custos fixos por unidade, ou seja, têm menor relevância no custo total unitário. Consequentemente, quanto menor é o volume produzido, maior são os valores dos custos fixos por unidades produzidas, tendo maior relevância no custo total de produção por unidade.

Exemplos dos custos fixos são os aluguéis, os salários pertinentes aos funcionários do setor administrativo, limpeza, segurança do local, gastos com seguro do prédio, etc.

2.2.1.4. CUSTOS VARIÁVEIS

Os custos variáveis, ao contrário dos custos fixos, variam conforme a produção. Quando o volume produzido aumenta os custos totais também aumentam, quando o volume produzido diminui os custos totais também diminuem. No entanto, assim como os custos fixos, os custos variáveis se modificam quando se trata de custos por unidade produzida. O custo despendido por cada unidade é fixo, não há variação, a não ser que envolva questões de mercado.

Uma unidade terá um custo X para ser produzida. Se forem produzidas duas unidades o custo será de $X+X$, que vem a ser $2X$. O custo por unidade não foi alterado, o que foi alterado foi o custo total da produção, que passou a ser o dobro.

Exemplos de custos variáveis são matéria prima, mão-de-obra destinada a produção (quando essa for remunerada por produção e não por salários fixos), eletricidade, etc..

2.2.1.5. CUSTOS PRIMÁRIOS

Vem a ser os custos básicos desprendidos para a produção, os gastos com matéria prima e mão-de-obra direta. Acaba por ser incompleto, pois apenas os valores da matéria prima e da mão-de-obra não são suficientes para determinar os custos que implicam o produto.

2.2.1.6. CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

O PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 16(R1) em seu item 12 descreve sobre os custos de transformação como:

Os custos de transformação de estoques incluem os custos diretamente relacionados com as unidades produzidas ou com as linhas de produção, como pode ser o caso da mão-de-obra direta. Também incluem a alocação sistemática de custos indiretos de produção, fixos e variáveis, que sejam incorridos para transformar os materiais em produtos acabados. Os custos indiretos de produção fixos são aqueles que permanecem relativamente constantes independentemente do volume de produção, tais como a depreciação e a manutenção de edifícios e instalações fabris, máquinas e equipamentos e os custos de administração da fábrica. Os custos indiretos de produção variáveis são aqueles que variam diretamente, ou quase diretamente, com o volume de produção, tais como materiais indiretos e certos tipos de mão-de-obra indireta.

“Custos de transformação são aqueles tidos como custo estrutural incorrido no processo por uma empresa para transformar ideias e materiais em produtos e serviços para atender as expectativas e necessidades de cada cliente”. (SANTOS, 2005, p. 176)

O custo de transformação é o custo do esforço empregado para transformar a matéria prima em produto acabado, mão-de-obra direta e os gastos com a fabricação. Inclui tanto os custos de produção fixos (que são aquele não se alteram com as quantidades produzidas), quanto os custos de produção variáveis (que são

os que varia conforme as quantidades produzidas). Como exemplo de custos de transformação podemos citar: Mão-de-Obra Direta + Matéria prima + Custos Indiretos de Fabricação.

2.3. ORÇAMENTO

Além dos diferentes tipos de custos há as estimativas de custos ou orçamentos e a apropriação de custos. De acordo com Frezatti (2007, p. 46) o orçamento “é o plano financeiro para implementar a estratégia da empresa para determinado exercício.”

O orçamento é definido ainda na etapa de planejamento e os valores estipulados nele são um provável valor de custo que os produtos ou serviços terão, assim como as estimativas de receitas e lucros.

O orçamento é a principal ferramenta de planejamento dentro de uma empresa e trabalha principalmente com estimativas tanto de receitas quanto de despesas. Quanto mais próximos os resultados reais estiverem do que foi orçado, ou estimado, entende-se que o planejamento foi feito corretamente e atendendo o que se fazia necessário.

Para que o orçamento seja bem feito deve fazer estimativas minuciosas de todos os tipos de custo, diretos, indiretos, fixos e variáveis.

Para que as estimativas se concretizem é preciso que todos estejam comprometidos com os objetivos que foram traçados no planejamento, caso isso não ocorra, a possibilidade de realização das metas se torna distante.

2.4. APROPRIAÇÃO DE CUSTOS E DESPESAS

O método de custeio consiste na apropriação de todos os custos de produção, sejam de forma direta ou indireta, aos produtos adquiridos ou elaborados ou aos serviços prestados. “Por este método, a apropriação dos custos diretos é constituída de forma econômica e viável ao objeto de custeio”. (NETO, 2014, p. 20)

Neto (2014) coloca ainda que a apropriação dos custos indiretos se torna um pouco mais complicada do que a apropriação dos custos diretos, pois, não pode ser alocada de forma direta a um segmento, atividade ou produto.

A apropriação vem a ser de grande relevância, pelo fato de que todos os custos influenciam na lucratividade. Quanto mais se gasta para produzir um determinado bem seu lucro líquido será reduzido, principalmente quando o número de concorrente é elevado.

Há muitas empresas do mesmo ramo com grande oferta de produtos, o que faz com que o mercado pressione o preço para baixo, pois é o mercado que determina o preço de venda, porém, o custo de fabricação é de responsabilidade da empresa controlar, podendo, através das reduções dos custos, aumentar a lucratividade.

Segundo Crepaldi (2004, p. 18) os custos quanto à sua apropriação podem ser custos diretos e indiretos. Somente a partir da identificação dos componentes de ambos os grupos que se pode estabelecer a forma de apropriação.

A apropriação dos custos diretos é feita diretamente ao produto. Já a apropriação dos custos indiretos se faz por meio de rateio, que é a atribuição dos valores do custo, comuns a dois ou mais objetos, aos componentes que nele incidem. Ele é feito tanto por imposição da legislação, quanto para que os gestores possam utiliza-lo como método para avaliações diversas e incentivos.

É possível se utilizar diversas bases para o rateio. Leone (2008, p. 132) traz as que considera mais comuns, que seriam:

Unidades produzidas – tem como base as unidades produzidas, as quantidades produzidas por departamentos ou os totais da indústria.

Despesa Indireta de Fabricação (DIF) estimadas

Volume estimado de unidades a serem produzidas.

Material direto a ser consumido – os materiais diretos de cada produto tem relação com o uso dos recursos consumidos.

DIF estimadas do departamento

Custo estimado dos materiais a serem consumidos

Valor da mão-de-obra direta – o tempo gasto na fabricação e, consequentemente, os valores de mão-de-obra direta que tem relação com esse tempo, oferecem uma medida bem razoável do uso de recursos de produção comuns pelos produtos que estão sendo fabricados.

Horas de mão-de-obra direta – esse critério elimina algumas desvantagens apresentadas pelo item acima, a possível discrepância entre as taxas salariais horárias.

$$\text{Taxa predeterminada} = \frac{\text{DIF estimadas do departamento, da máquina ou do conjunto de máquina.}}{\text{Horas estimadas de mão-de-obra direta de fabricação da fábrica ou departamento.}}$$

Horas máquina – as despesas de fabricação são acumuladas por departamento, e se possível, por máquina ou grupo de máquinas semelhantes, as horas de máquinas ou conjunto de máquinas são acumuladas por cada departamento.

$$\text{Taxa predeterminada} = \frac{\text{DIF estimadas do departamento, da máquina ou do conjunto de máquinas}}{\text{Horas de máquina do departamento, da máquina ou do conjunto de máquinas}}$$

Atividades ou transformações – as DIF serão atribuídas as atividades, ao invés de aos departamentos ou funções.

2.5. SISTEMA DE CUSTEIO

De acordo com Moura (2005, p. 129) método de custeio é a forma pela qual os custos são apropriados aos seus portadores finais, ou seja, é o método pelo qual os custos chegam aos produtos e/ou serviços dos quais eles incorrem.

Existem diversos métodos de custeio. Alguns mais sofisticados e necessitam de maiores tecnologias para poderem ser trabalhados. No entanto, existem métodos que não exigem uma tecnologia muito avançada e nem muitos investimentos.

Os métodos de custeio mais comuns entre as empresas são: custeio por absorção e o custeio variável. O primeiro é o método de apuração de custos de produção aceito pela legislação tributária brasileira, enquanto que o segundo é o método utilizado somente nas tomadas de decisões, não sendo aceito pela legislação.

2.5.1. CUSTEIO POR ABSORÇÃO

Este método, mesmo sendo exigido no Brasil como critério legal, abre margens para erros/discordâncias, pois é totalmente dependente dos rateios para distribuição dos custos aos produtos e com isto apresentando muitas subjetividades.

Por ser um método que absorve todos os custos de produção (fixos e variáveis/ diretos e indiretos). O volume de produção influencia diretamente nos custos finais dos produtos. Santos (2005, p. 83) afirma que “este método consiste na apropriação de todos os custos de produção aos produtos elaborados de forma direta ou indireta (rateio)”.

“O custeio por absorção se caracteriza pela apropriação de todos os custos do ciclo operacional interno aos portadores finais dos custos”. (KOLIVER, 2000 apud MOURA, 2005, p. 130)

As subjetividades apresentadas neste método permitem o surgimento de distorções no custo final do produto e, sendo assim, torna-se um método não apropriado para as tomadas de decisões.

2.5.2. CUSTEIO VARIÁVEL

Este método, ao contrário do que do método por absorção, trata como custo de produção somente os custos variáveis, ou seja, aqueles custos que têm ligação direta com a produção e que somente existem se existir a produção. Os demais custos de produção, não considerados como variáveis, são tratados como valores que integram diretamente o resultado das operações da empresa.

Koliver (2000 apud Moura, 2005, p. 130) descreve o custeio variável como sendo aquele que está alicerçado na apropriação de todos os custos variáveis – diretos ou indiretos – aos portadores finais dos custos, fundamentado, na relação entre esses e o grau de ocupação da entidade.

Este método de custeio é totalmente voltado para as tomadas de decisões, pois partem da premissa que custos de produção são somente aqueles que possuem ligação direta com o produto. Estes custos sendo descontados do valor da receita de venda apresenta um valor descrito como Margem de Contribuição, ou seja, é o valor com que cada produto contribui na formação do resultado da empresa.

Esta margem de contribuição deve ter um montante suficiente para que permita à empresa cobrir também os custos fixos/indiretos, e somente após isto apresentar o lucro operacional da organização.

Moura (2005, p.133) coloca que do custeio variável se extrai a margem de contribuição, que vem a ser a diferença entre o preço de venda e o custo do produto. Utiliza-se essa margem para responder a vários questionamentos importantes dentro do processo de tomada de decisões, tais como:

- Qual a margem de contribuição de determinado produto?
- Fabricar ou comprar?
- Aceitar ou não uma encomenda especial?
- Deixar ou não de produzir uma linha de produto?
- Qual a melhor forma de maximizar o lucro diante de um fator limitante?
- Qual o ponto de equilíbrio? A Margem de Segurança? E a Alavancagem Operacional?

Por todas estas nuances, este método transforma-se numa ferramenta mais apropriada para os fins de gestão, pois, permite melhor clareza das informações, melhorando o planejamento e a tomada de decisões.

3. METODOLOGIA

Metodologia diz respeito ao método utilizado para a construção dos objetivos propostos pelo trabalho de pesquisa. Soriano (2014, p.1) “O método é constituído de um conjunto de processos ou técnicas que formam os passos do caminho a percorrer na busca da verdade”. Neste caso, o caminho a percorrer na busca do objetivo.

Neste trabalho as metodologias são classificadas quanto aos fins, quanto aos meios quanto a abordagem do problema e quanto aos instrumentos de pesquisa.

3.1. QUANTO AOS FINS

A pesquisa quanto aos fins é o tipo de pesquisa classificada quanto ao objetivo que se pretende alcançar. Neste trabalho a classificação quanto aos fins que será empregada é o de pesquisa descritiva.

3.1.1. DESCRITIVA

A pesquisa buscará em princípio descrever o histórico da propriedade, seus macroprocessos e posteriormente a forma como são feitos os registros e controle dos dados da mesma. Por tanto caracteriza-se como pesquisa descritiva, onde os dados são descritos e registrados sem interferência/manipulação.

De acordo com Andrade (2002 apud Beuren 2004, p.81) “pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registra-los, analisa-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”.

3.2. QUANTO AOS MEIOS

A classificação quanto aos meios se baseia na forma como será realizado o trabalho, os meios que serão utilizados para atingir os fins. Os meios utilizados no presente trabalho serão o estudo de caso e a pesquisa bibliográfica/documental.

3.2.1. ESTUDO DE CASO

Para Beuren (2004, p.84) “a pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo de um único caso”.

O estudo será focado em duas propriedades do município de Juina, sendo ambas do mesmo proprietário. Não serão utilizadas outras propriedades para a pesquisa, nem para fins de complemento. A pesquisa será aprofundada no caso específico das propriedades em questão, sendo todos os processos voltados para a situação das mesmas.

3.2.2. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA/DOCUMENTAL

Para que se possa descrever a forma como são feitos os registros e controles dos dados se faz necessária uma pesquisa bibliográfica/documental. Gil (1999 apud Beuren 2000, p.87) “explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos”.

A princípio a pesquisa bibliográfica foi realizada para que se pudesse ser desenvolvido o referencial teórico, onde foram consultadas as bibliografias referentes ao tema em questão, sendo utilizados livros, artigos, monografias e publicações diversas.

Os dados referentes as entradas e saídas monetárias serão levantados através de consulta aos registros feitos pelos responsáveis pela propriedade. Quando não houver registro em valores, também se fará necessário a consulta a registro de compras de produtos e equipamentos.

3.3. PESQUISA QUANTO A ABORDAGEM DO PROBLEMA

A abordagem do problema pode ser feita de formas diferentes, um mesmo problema pode ser estudado de diversas formas, de diferentes pontos de vista. A abordagem do problema de pesquisa deste trabalho se dará pela pesquisa quantitativa.

3.3.1. PESQUISA QUANTITATIVA

A pesquisa se dará em torno das questões quantitativas referentes a criação de gado, sendo que serão abordadas as entradas e saídas monetárias das propriedades. Os valores serão agrupados e posteriormente será apresentada uma forma de organização dos dados mais eficiente em relação a que vem sendo empregada, tornando a posterior análise dos dados mais prática e assertiva, podendo assim ter-se um controle maior das ocorrências monetárias da propriedade.

Diferentemente da pesquisa qualitativa, a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Este procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade ou dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos. (BEUREN 2004, p. 92)

3.4. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Lucros e despesas das propriedades serão levantados através da pesquisa documental. Organizados por meio dos métodos de apropriação que se fizerem necessários e posteriormente apresentados os resultados, tendo em vista maior clareza na visualização dos dados para que estes possam ser avaliados de forma mais eficiente, permitindo assim atingir o objetivo proposto anteriormente, de

identificar qual das atividades é mais lucrativa. Juntamente aperfeiçoar a forma que vem sendo utilizada nas propriedades para a organização e registro dos dados.

3.5. INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Os instrumentos de pesquisa são os processos que serão utilizados para que seja possível coletar os dados. Na pesquisa em questão será feito o uso da observação como método para coleta dos dados.

Como colocado por Beuren (2004, p. 128) “os instrumentos de pesquisa são entendidos como preceitos ou processos que o cientista deve utilizar para direcionar, de forma lógica e sistemática, o processo de coleta, análise e interpretação dos dados”.

3.5.1. OBSERVAÇÃO

Será empregada a observação para que seja possível descrever o que ocorre nas propriedades, como a forma de registros, a frequência e os processos.

Beuren (2004, p. 128) afirma que “a observação é a técnica que faz uso dos sentidos para a obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste em ver, ouvir e examinar os fatos ou fenômenos que se pretende investigar”. Na observação não há intermediários, o próprio pesquisador coleta os dados e visualiza a forma como ocorre os processos, minimizando assim os dados errôneos referentes a pesquisa, que poderiam ser fornecidos por terceiros.

3.5.1.1. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para que se possa analisar os dados, os mesmos serão coletados e organizados, em sua maioria em forma de tabela, para a partir de então dar início a análise e interpretação, buscando comparar os lucros e as despesas da criação do gado de corte com os lucros e despesas da criação do gado leiteiro. Podendo assim

apresentar qual das duas atividades pecuária é mais lucrativa quando em condições como as das propriedades.

Para Beuren (2004) analisar os dados vem a ser trabalhar com o material obtido durante todo o processo de investigação, as informações e todos os dados disponíveis.

4. PESQUISA

4.1. DESCRIÇÃO DA PROPRIEDADE.

As propriedades pesquisadas são pertencentes ao mesmo dono, ambas situadas no município de Juína, Mato Grosso.

- O Sítio Triângulo é composto por 31 (trinta e um) alqueires e foi adquirido da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso (CODEMAT), está localizado na linha sete. Desde sua aquisição apenas teve a criação de gado como cultura, tendo atualmente cerca de 90 cabeças, mantendo sempre um percentual de aproximadamente 40% de todo o gado das duas propriedades;

- O Sítio Primavera composto por 35 (trinta e cinco) alqueires foi adquirido da CODEMAT e está localizado na MT 170, comunidade Nazaré, tendo atualmente cerca de 140 cabeças de gado, mantendo sempre um percentual de aproximadamente 60% de todo o gado de ambas as propriedades. Desde sua aquisição o Sítio Primavera já teve, logo após a derrubada das árvores nativas, as culturas de arroz, milho, café, feijão, árvores frutíferas e o capim simultaneamente. Este último para que pudessem ser criadas as primeiras cabeças de gado. As culturas acima citadas foram retiradas, mantendo apenas o café e o gado, abrindo assim espaço para a plantação de hortaliças. Posteriormente as hortaliças também foram retiradas, mantendo-se as outras duas culturas, que passaram depois para apenas uma que é o gado.

Quando em ambas as propriedades passaram a ter apenas o gado, iniciou-se a separação do gado leiteiro e do gado de corte entre as propriedades passando assim o Sítio Triângulo a manter o gado de corte e o Sítio Primavera o gado leiteiro.

O gado de corte é criado no sistema de produção semi-intensivo, onde, além da pastagem, se faz uso também de sal mineral. Assim como o gado de corte, o gado leiteiro também é criado no sistema semi-intensivo de produção, porém este além da pastagem e do sal mineral, também recebe complementos em sua alimentação, como rações em épocas de menor produção de leite que melhoram a capacidade de produção leiteira do gado.

Os gastos com eletricidade são despendidos apenas para o gado leiteiro, pois para que se possa realizar a ordenha é necessária iluminação, principalmente considerando que esta é realizada no período matutino. A eletricidade também é utilizada para o “resfriador”, utilizado para conservar o leite até que o caminhão refrigerado transporte para o laticínio (atualmente o transporte é feito duas vezes na semana).

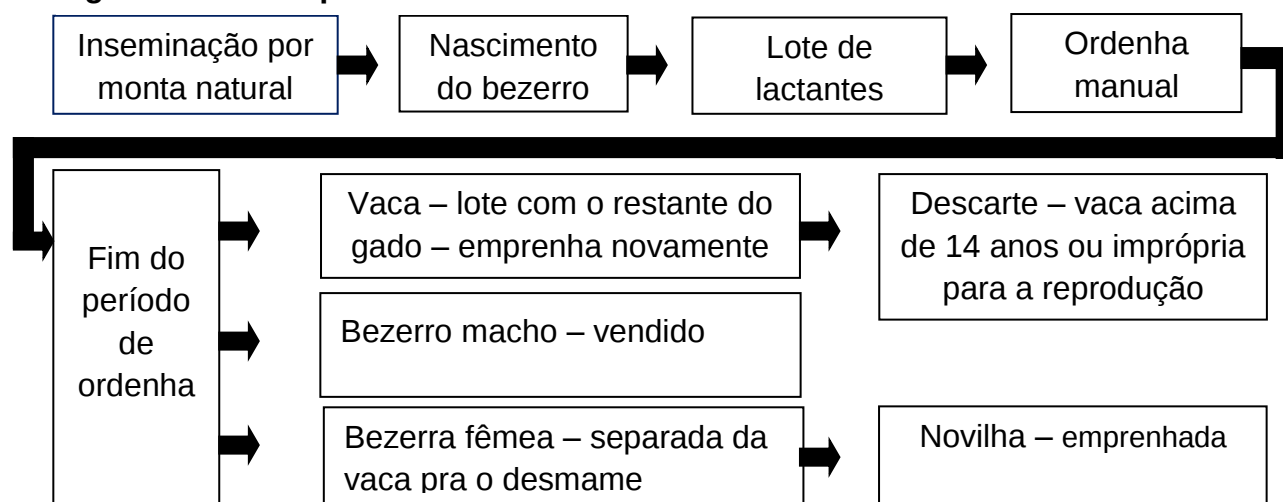
Quando o gado é destinado a venda estes são separados em lotes para a avaliação do comprador, sendo que tais lotes não contem um padrão, em termos de quantidade e conteúdo. Podem conter fêmeas e/ou machos, e são separados apenas em lotes de gado leiteiro e lotes de gado de corte, dependendo sempre do interesse do comprador.

Os registros das propriedades são feitos de forma desorganizada. A maioria dos dados acabam não sendo registrados. As notas são arquivadas para a declaração anual, para fins de fiscalização e apresentação ao Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (INDEA) quando solicitado.

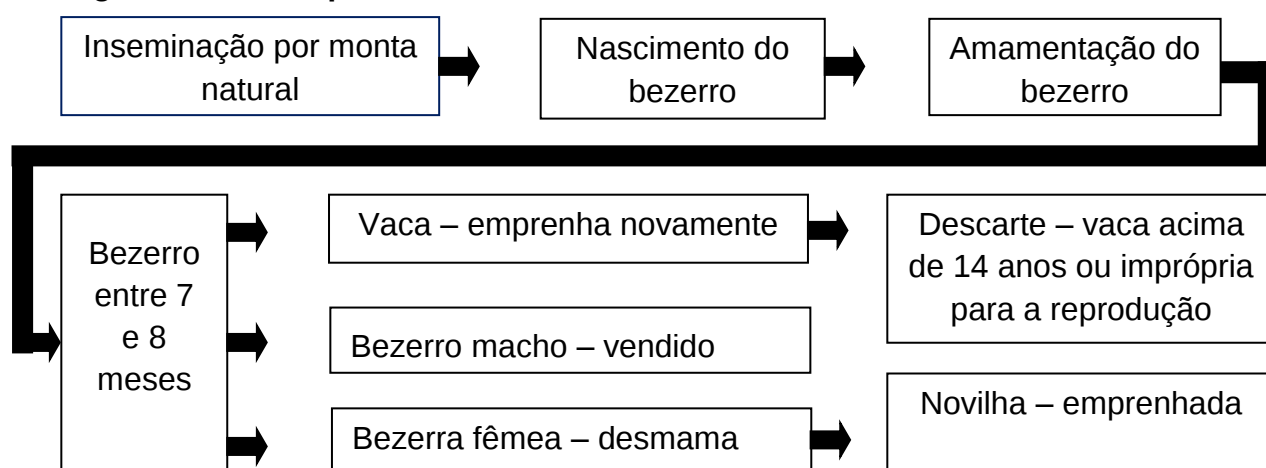
A declaração anual de produtor rural é feita de forma bem simplificada, contendo apenas os valores das entradas e saídas da propriedade, não especificando as mesmas. Não há um detalhamento do que foi gasto, assim como também ocorre com as receitas obtidas.

4.2. MACRO PROCESSOS

Todos os produtos passam por processos e transformações e com os bovinos não é diferente, tendo início no ventre da vaca até sua venda e/ou até iniciar sua produção (no caso das vacas leiteiras) o gado passa por um processo específico de sua atividade. O macro processo do gado leiteiro e do gado de corte estão retratados nas figuras 1 e 2 respectivamente.

Figura 1 – Macro processo do Gado Leiteiro

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 2 – Macro processo do Gado de Corte

Fonte: Dados da pesquisa

4.3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados obtidos através da coleta foram agrupados de acordo com o mês de ocorrência, separados em entradas e saídas e simultaneamente sendo levantado, conforme as entradas e saídas, o saldo do período. O quadro 3 e 6 apresentam toda a movimentação monetária dos gados leiteiro e de cote, respectivamente, no ano de 2013.

Quadro 3 – Movimento do gado leiteiro do ano de 2013

Mês	Movimento gado leiteiro	Entradas	Saídas	Saldo
Janeiro	Venda de leite	R\$ 2.290,26		R\$ 2.290,26
	Eletricidade		R\$ 95,17	R\$ 2.195,09
Fevereiro	Venda de leite	R\$ 1.917,48		R\$ 4.112,57
	Eletricidade		R\$ 95,17	R\$ 4.017,40
	Remédios		R\$ 30,00	R\$ 3.987,40
Março	Venda de leite	R\$ 1.800,06		R\$ 5.787,46
	Venda de bezerro	R\$ 550,00		R\$ 6.337,46
	Eletricidade		R\$ 95,17	R\$ 5.692,29
	Compra de sal		R\$1.024,50	R\$ 4.667,79
	Vacina de brucelose		R\$ 27,00	R\$ 4.640,79
Abril	Venda de leite	R\$ 2.161,76		R\$ 6.802,55
	Eletricidade		R\$ 95,17	R\$ 6.707,38
	Remédios		R\$ 36,00	R\$ 6.671,38
Maio	Venda de leite	R\$ 2.592,50		R\$ 9.263,88
	Venda de bezerro	R\$ 500,00		R\$ 9.763,88
	Eletricidade		R\$ 95,17	R\$ 9.668,71
	Vacina de aftosa		R\$ 62,40	R\$ 9.606,31
	Vacina de carbúnculo		R\$ 52,80	R\$ 9.553,51
Junho	Venda de leite	R\$ 2.008,12		R\$11.561,63
	Eletricidade		R\$ 95,17	R\$11.466,46
	Ração		R\$ 620,00	R\$10.846,46
	Remédios		R\$ 60,00	R\$10.786,46
Julho	Venda de leite	R\$ 1.713,86		R\$12.500,32
	Eletricidade		R\$ 95,17	R\$12.405,15
	Ração		R\$ 580,00	R\$11.825,15
Agosto	Venda de leite	R\$ 1.589,00		R\$13.414,15
	Eletricidade		R\$ 95,17	R\$13.318,98
	Compra de sal		R\$1.033,50	R\$12.285,48
	Vacina de brucelose		R\$ 33,00	R\$12.252,48
	Remédios		R\$ 210,00	R\$12.042,48
Setembro	Venda de leite	R\$ 1.915,20		R\$13.957,68
	Venda de bezerro	R\$ 720,00		R\$ 4.677,68
	Venda de animais adultos	R\$ 3.600,00		R\$18.277,68
	Eletricidade		R\$ 95,17	R\$18.182,51
Outubro	Venda de leite	R\$ 2.759,40		R\$20.941,91
	Eletricidade		R\$ 95,17	R\$20.846,74
	Remédios		R\$ 24,00	R\$20.822,74
Novembro	Venda de leite	R\$ 2.682,68		R\$23.505,42
	Eletricidade		R\$ 95,17	R\$23.410,25
	Vacina de aftosa		R\$ 182,52	R\$23.227,73
	Vacina de carbúnculo		R\$ 72,60	R\$23.155,13

Dezembro	Venda de leite	R\$ 2.593,50		R\$25.748,63
	Eletricidade		R\$ 95,17	R\$25.653,46
	Compra de sal		R\$1.053,00	R\$24.600,46
	Remédios		R\$ 42,00	R\$24.558,46
Total do ano	2013	R\$ 31.393,82	R\$ 6.285,36	R\$ 25.108,46
Total unitário	140 unidades	R\$ 224,24	R\$ 44,90	R\$ 179,35

Fonte: Dados de pesquisa

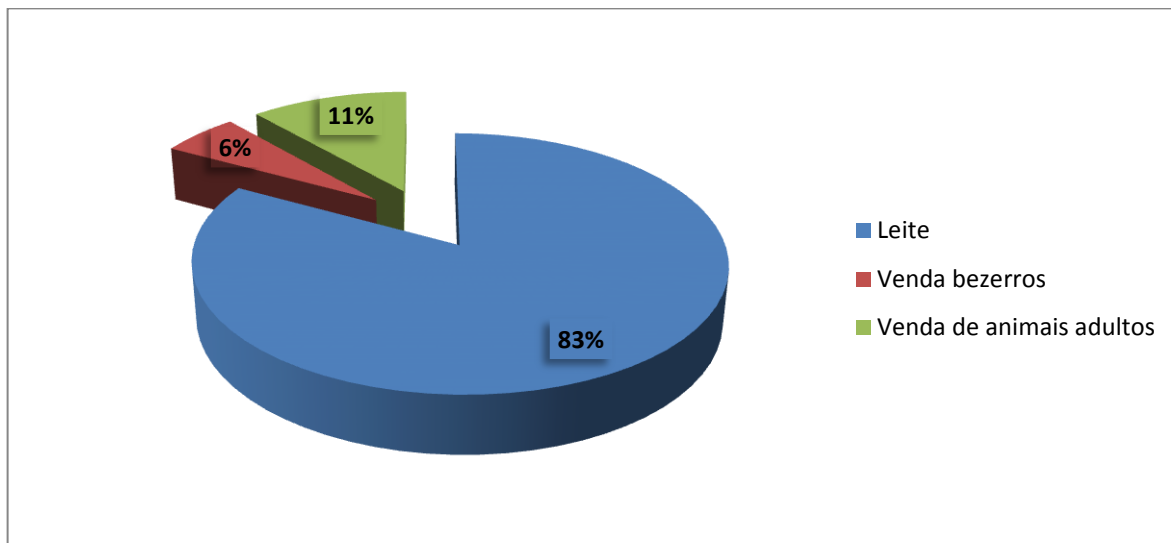
De acordo com o exposto no quadro 3, em todos os meses do referido ano se realizou venda de leite, portanto, essa é a fonte de receita mensal da propriedade. No mês de Outubro o valor obtido com tal venda foi o maior do ano chegando a um valor de R\$ 2.759,40.

Além da fonte de receita referida acima, também se têm outras duas fontes de receita. Uma advém da venda de bezerros que foram realizados nos meses de Março (obtendo um valor de R\$ 550,00), Maio (R\$ 500,00) e Setembro (R\$ 720,00). A outra fonte é o descarte de vacas adultas que nesse ano foi realizado também no mês de Setembro pelo qual foi recebido um valor de R\$ 3.600,00. A partir de todas as três receitas citadas se obteve um valor total de R\$ 31.393,82. O quadro 4 apresenta um resumo das receitas obtidas no ano de 2013, no gráfico 1 são levantadas as porcentagens que representa cada receita.

Quadro 4 – Receitas anuais

Receitas	R\$
Leite	26.023,82
Venda bezerros	1.770,00
Venda de animais adultos	3.600,00
Total	31.393,82

Fonte: Dados de pesquisa

Gráfico 1 – Receitas anuais do gado leiteiro

Fonte: Dados da pesquisa

Assim como ocorre com as entradas também é apresentado no quadro 3 as saída mensal, como os gastos com eletricidade representando um gasto de R\$ 95,17. Há também os gastos com vacinas que ocorrem duas vezes ao ano e varia de acordo com a quantidade de gado a vacinar, também variando seu preço de acordo com as leis de mercado. São elas as vacinas de Brucelose que devem ser feitas no mínimo semestralmente. Neste caso foram adquiridas nos meses de Março e Agosto sendo gastos com elas um total de R\$ 27,00 e R\$ 33,00 respectivamente.

A vacinação contra a Febre Aftosa, assim com a de Brucelose, também é realizada semestralmente, porém tem seus meses específicos de vacinação, sendo eles Maio e Novembro. Foram então gastos os valores de R\$ 62,40 e R\$ 182,52 respectivamente. Juntamente com a vacinação contra a febre aftosa se realiza a vacinação contra o Carbúnculo, onde foram gastos R\$ 52,80 no mês de Maio e R\$ 72,60 no mês de Novembro.

Outra despesa além das já citadas são os gastos com sal mineral, que são comprados em quantidade para suprir as necessidades do rebanho por certo período. No ano em questão foram feitas três compras de sal, sendo estas nos meses de Março (onde foram gastos R\$ 1.024,50), Agosto (gastando um total de R\$ 1.033,50) e no mês de Dezembro (compra num total de 2.593,50), sendo esta última o maior desembolso com o produto.

Houve gastos com rações adquiridas duas vezes no ano, nos meses de Junho (valor de R\$ 620,00) e Julho (R\$ 580,00). Estes gastos são apenas do gado

leiteiro, pois a ração é utilizada como uma forma de melhoramento do desempenho do gado, ou para que este não diminua drasticamente sua produção em períodos de estiagem.

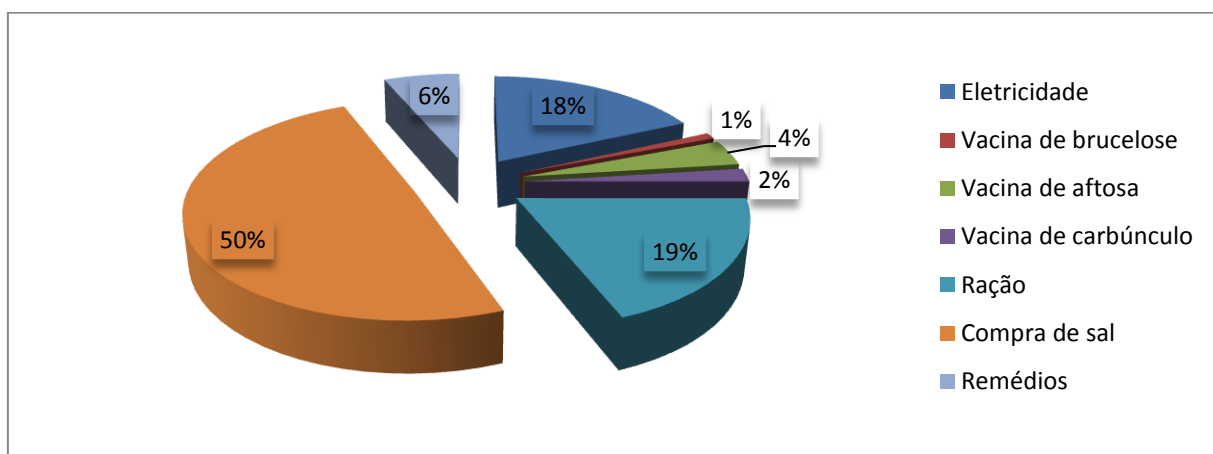
Os gastos despendidos na compra de remédios para o rebanho ocorrem conforme se fazem necessários e não são planejados. Podem ocorrer em todos os meses do ano como também podem não ocorrer em nenhum período. Neste exercício foram realizados gastos com remédios em todos os meses “pares” do ano, sendo que os valores variam entre R\$ 24,00 e R\$ 210,00. O quadro 5 apresenta um resumo das saídas anuais do gado leiteiro referentes ao ano de 2013, já no gráfico 2 se tem apresentadas as porcentagens referentes a cada fonte dos gastos.

Quadro 5 – Saídas anuais

Saídas	R\$
Eletricidade	1.142,04
Vacina de brucelose	60,00
Vacina de aftosa	244,92
Vacina de carbúnculo	125,40
Ração	1.200,00
Compra de sal	3.111,00
Remédios	402,00
Total	6.285,36

Fonte: Dados de pesquisa

Gráfico 2 – Saídas monetárias anuais do gado leiteiro



Fonte: Dados de pesquisa

Quadro 6 – Movimento de gado de corte do ano de 2013

Mês	Movimento gado de corte	Entradas	Saídas	Saldo
Janeiro	-			R\$ -
Fevereiro	Remédios		R\$ 20,00	-R\$ 20,00

Março	Venda de bezerro	R\$ 600,00		R\$ 580,00
	Compra de sal		R\$ 683,00	-R\$ 703,00
	Vacina de brucelose		R\$ 18,00	-R\$ 721,00
Abril	Remédios		R\$ 24,00	-R\$ 745,00
Maio	Venda de bezerro	R\$ 680,00		-R\$ 65,00
	Vacina de aftosa		R\$ 41,60	-R\$ 106,60
	Vacina de carbúnculo		R\$ 35,20	-R\$ 100,20
Julho	Remédios		R\$ 40,00	-R\$ 146,60
Julho	-			-R\$ 100,20
Agosto	Compra de sal		R\$ 689,00	-R\$ 835,60
	Vacina de brucelose		R\$ 22,00	-R\$ 122,20
	Remédios		R\$ 140,00	-R\$ 975,60
Setembro	Venda de bezerro	R\$ 800,00		R\$ 677,80
	Venda de animais adultos	R\$6.300,00		R\$5.324,40
Outubro	Remédios		R\$ 24,00	R\$ 653,80
Novembro	Vacina de aftosa		R\$ 121,68	R\$5.202,72
	Vacina de carbúnculo		R\$ 48,40	R\$ 605,40
Dezembro	Compra de sal		R\$ 702,00	R\$4.500,72
	Remédios		R\$ 28,00	R\$ 577,40
Total do ano	2013	R\$ 8.380,00	R\$ 2.636,88	R\$ 5.743,12
Total unitário	90 unidades	R\$ 93,11	R\$ 29,30	R\$ 63,81

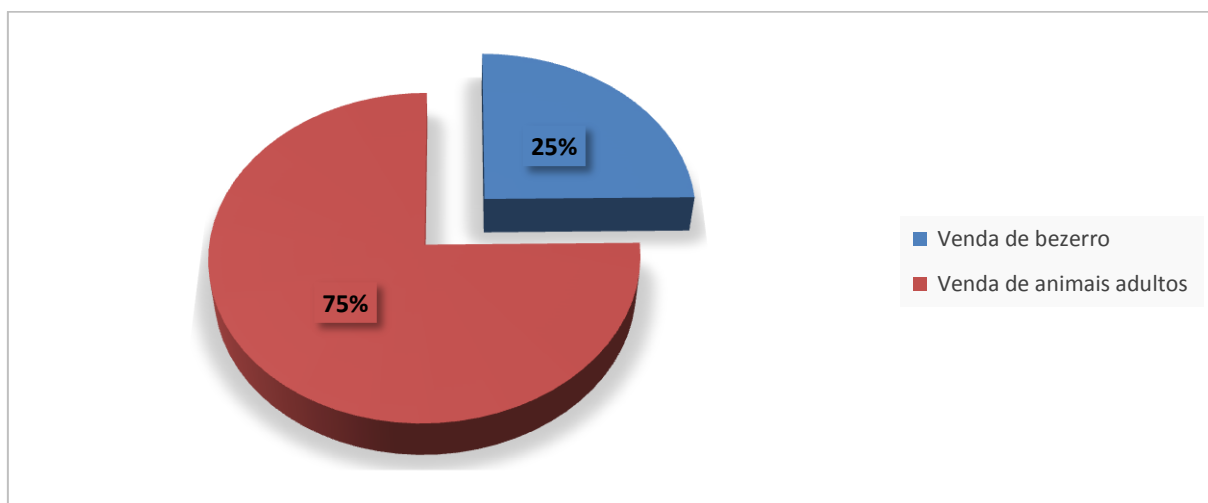
Fonte: Dados de pesquisa

De acordo com o exposto no quadro 6, o gado de corte obtém fontes de receitas através da venda de bezerros e do descarte de animais adultos. No ano de 2014 essas vendas geraram uma receita de R\$ 8.380,00, sendo que no mês de Setembro trabalhou-se tanto com a venda de bezerros como também com o descarte de vacas adultas, sendo assim o mês com maior receita entre os demais meses. No quadro 7 esta um resumo das receitas anuais referentes ao gado de corte no ano de 2013, já no gráfico 3 se tem as porcentagens que cada receita representa.

Quadro 7 – Receitas anuais

Receitas	R\$
Venda de bezerro	2.080,00
Venda de animais adultos	6.300,00
Total	8.380,00

Fonte: Dados de pesquisa

Gráfico 3 – Receitas anuais gado de corte

Fonte: Dados de pesquisa

Pelo que está demonstrado do quadro 6 as saídas no caso do gado de corte ocorrem em três fontes: vacinas, que são obrigatórias, os remédios e o sal mineral. As vacinas são exigidas pelo órgão de fiscalização, o INDEA, e os valores gastos com as mesmas variam de acordo com a quantidade de animais a vacinar e o preço. No ano de 2013 foram gastos R\$ 40,00 com vacinas de brucelose, R\$ 163,28 de aftosa e R\$ 83,60 de carbúnculo, sendo que houveram duas compras de cada tipo de vacina.

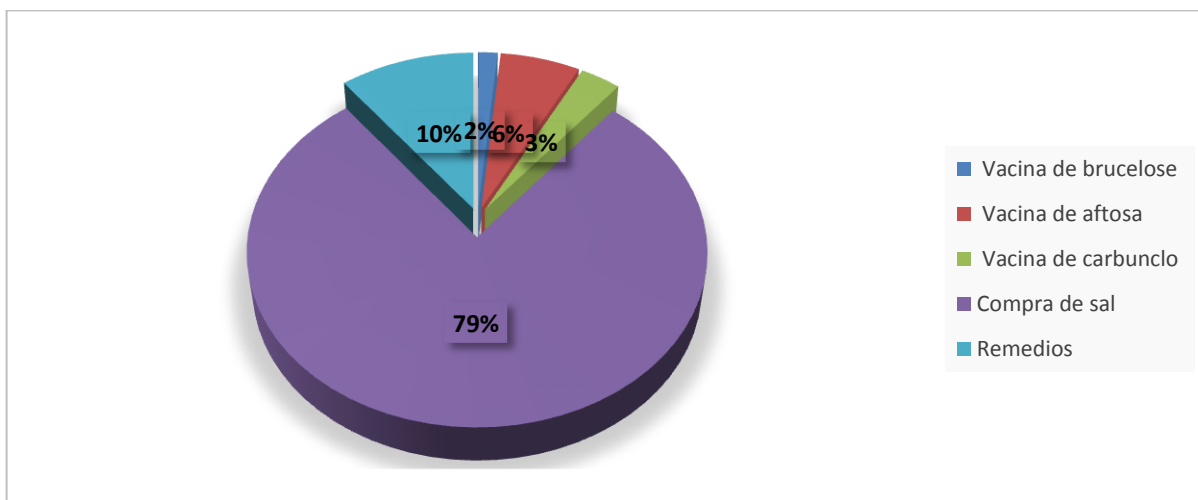
As compras de sal foram realizadas três vezes no ano: Março (onde foram gastos R\$ 683,00), Agosto (um valor de R\$ 689,00) e Dezembro (R\$ 702,00).

Os gastos com a compra de remédios para o rebanho neste exercício, assim como com o gado leiteiro, foram realizados em todos os meses “pares”, sendo que os valores variam entre R\$ 20,00 e R\$ 140,00. No quadro 8 se tem um resumo das saídas anuais referente ao gado de corte e no gráfico 4 se tem a porcentagem representada por cada saída.

Quadro 8 – Saídas anuais

Saídas	R\$
Vacina de brucelose	40,00
Vacina de aftosa	163,28
Vacina de carbúnculo	83,60
Compra de sal	2.074,00
Remédios	276,00
Total	2.636,88

Fonte: Dados de pesquisa

Gráfico 4 – Saídas monetárias anuais do gado de corte

Fonte: Dados de pesquisa

Quadro 9 – Receitas anuais comparativas

Receitas	\$	%
Gado leiteiro	31.393,82	79
Gado de corte	8.380,00	21
Total	39.773,82	100
Unitário - Leiteiro	224,24	70,66
Unitário - Corte	93,11	29,34
	317,35	100

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 10 – Saídas anuais comparativas

Saídas	\$	%
Gado leiteiro	6.285,36	70
Gado de corte	2.636,88	30
Total	8.922,24	100
Unitário - Leiteiro	44,90	60,51
Unitário - Corte	29,30	39,49
	74,20	100

Fonte: Dados da pesquisa

Os quadros 9 e 10 apresentam respectivamente as entradas e saídas comparativas entre as duas atividades pecuária (leite e Corte).

Quando comparadas as receitas de ambas as propriedades pode-se observar que o gado leiteiro detém o maior percentual referente ao valor total das propriedades, sendo responsável por 79% das receitas, ou seja, 58% maior do que a receita obtida pelo gado de corte.

As saídas com o gado de corte respondem por 30% dos custos totais das propriedades e o gado leiteiro por 70%, tendo assim uma diferença de 40% entre uma cultura e outra.

Observa-se que o gado leiteiro tem um valor 40% maior de saída do que o gado de corte. No entanto, suas receitas são 58% maiores do que as correspondentes ao que se deriva do gado de corte.

O gado leiteiro apresenta um total de saídas de R\$ 44,90 por cabeça, enquanto que o gado de corte apresenta um total de saídas de R\$ 29,30 por cabeça, em relação ao saldo de cada uma das culturas, se tem o gado leiteiro com R\$ 179,35 por unidade e o gado de corte R\$ 63,81 por unidade.

5. CONCLUSÃO

A atividade de criação de gado leiteiro e de corte no Brasil, desde há muito tempo, tornou-se uma atividade altamente atrativa para pecuaristas de todas as regiões do país, tanto que o Brasil tornou-se também um grande exportador de carne e de derivados de leite a países Europeus e Asiáticos.

Um grande pecuarista tem condições de realizar suas exportações sem intermediários, porém, um pequeno produtor se vê obrigado a inserir-se em uma cadeia com vários elos, onde ele é a base e como tal sofre grandes pressões dos laticínios, frigoríficos, atracadores, grandes produtores, entre outros.

Iniciar um projeto para criação de gado leiteiro ou gado de corte, exige dos investidores, conhecimentos referentes a rentabilidade, processos de criação, facilidades e dificuldades do comércio da carne e dos derivados do leite

Diante deste contexto, foi elaborado um estudo nas propriedades do Sr. Julio Peruzzo Filho, situada no Município de Juína MT, buscando a verificação da rentabilidade da criação do gado leiteiro e do gado de corte e, identificando qual das duas culturas seria a mais rentável para o investidor.

O estudo descrito acima, apresentou as seguintes características:

- a) O gado leiteiro gerou uma receita de R\$ 31.393,82 e um total de saídas de R\$ 6.285,35, apresentando um total de 66% de saldo, com um valor monetário de R\$ 25.108,46.
- b) O gado de corte apresentou uma receita de R\$ 8.380,00 e um total de saídas de R\$ 2.636,88, apresentando um total de 52% de saldo, com um valor monetário de R\$ 5.743,12.
- c) Embora as receitas apresentadas pelo gado leiteiro serem 58% maiores do que as apresentadas pelo gado de corte, suas despesas também são 40% maiores do que as do gado de corte.
- d) Os custos unitários assim como os custos totais mostraram que o gado leiteiro apresenta maior rentabilidade, sendo que o saldo unitário do gado leiteiro é de R\$ 179,35 a unidade enquanto que o do gado de corte é de R\$ 63,81 a unidade.

- e) Mesmo apresentando custos maiores do que a produção do gado de corte, o resultado obtido pelo gado leiteiro o mantém como o mais atrativo e lucrativo para o pecuarista.
- f) Diante do resultado da pesquisa, onde foram descritos apenas as questões financeiras, a opção pela produção do gado leiteiro vem a ser mais vantajosa para os pequenos pecuaristas. No entanto, em nossa pesquisa não levamos em conta outros fatores muito importantes, mas que não eram parte de nosso objetivo, tais como: tempo de produção, depreciação, tempo retorno do investimento e, levando-se em conta, que o gado leiteiro, poderá trazer ao pecuarista novos animais, pois podem atuar também como matrizes.

Diante do exposto, podemos afirmar que atingimos o nosso objetivo de pesquisa que era o de realizar um estudo comparativo entre os custos de criação do gado leiteiro e de corte na propriedade de Julio Peruzzo Filho, no ano de 2013, a partir do instante em que respondemos a nossa problemática que questionava sobre qual das atividades pecuárias, de leite ou de corte, apresentaria um custo menor, propiciando um saldo positivo maior.

Foi possível concluir que a opção com um custo menor não foi a que apresentou uma lucratividade maior, ou seja, os resultados não foram inversamente proporcionais.

O lucro obtido é baixo em relação ao alto investimento que se faz necessário ao negócio, o valor das propriedades tem se elevado constantemente, tornando mais importante o investimento em maquinário, reforma de pastagens, cercas e currais.

O valor pago por litro de leite é baixo e isso em relação aos gastos e investimentos que são mais elevados nessa atividade, isso ocorre pelo fato de que no município a quantidade de laticínios é pequena, controlando os valores pagos aos produtores rurais. Apesar do preço pago aos produtores de Mato Grosso terem tido uma alta acima da média a partir de Abril de 2014.

Em épocas que o gado leiteiro diminui naturalmente sua produção de leite são dadas rações para o melhoramento da produção. Tais rações poderiam ser utilizadas para tal finalidade durante todo o ano aumentando a produção leiteira.

Para os produtores de gado de corte serem competitivos no mercado estes precisam adotar alguma prática que melhore o desempenho do gado, como por exemplo, a prática de confinamento, que acelera o desenvolvimento do produto.

Da forma como se tem ocorrido o proprietário mora na propriedade e trabalha unicamente nela, os lucros obtidos são apenas para sua subsistência e certa quantia volta em forma de investimentos para propriedade. Ou seja, o produtor trabalha para ter um retorno muito similar ao que ele teria se trabalhasse como empregado. O diferencial seria que o mesmo trabalhando desta forma pode realizar a manutenção de seu patrimônio e através dos investimentos feitos na propriedade valoriza a mesma.

Algo a se fazer em futuros estudos seria aprofundar a análise de custos, abrangendo aos fatores que são importantes para a análise de custos e que não fizeram parte deste trabalho, como o tempo de criação do gado bovino, depreciação, tempo de retorno do investimento, etc.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Agricultura. **Animal**. Disponível em <www.agricultura.gov.br/animal>: acesso em 09 de Jul de 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **Custos de produção agrícola**. Brasília : 2010. <<http://www.conab.gov.br/conabweb/download/safra/custos.pdf>>: acessado em 07 de Out de 2014.

CORRÊA, Cynthia Cândida. Dificuldades Enfrentadas Pelos Produtores de Leite: Um Estudo de Caso Realizado em um Município de Mato Grosso do sul. In: 48º Congresso Sociedade Brasileira Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), 2010, Campo Grande. **Anais 48º Congresso Sociedade Brasileira Economia, Administração e Sociologia Rural**. Campo Grande: 2010. <www.sober.org.br/palestra/15/935.pdf>: acesso em 07 de Jul de 2014.

COSTA, Mônica. **Brasil é o terceiro maior produtor de leite. DBO O portal de negócios da agropecuária**. <www.midiadbo.com.br/novoportal/site/Conteudo/Noticias/5326,,Brasil+e+o+terceiro+maior+produtor+de+leite+.aspx>: acesso em 09 de Jul de 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Importância Econômica**: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteSudeste/importancia.html>>: acesso em 30 de Maio de 2014.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE – Cidades**: banco de dados. <www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510515&search=mato-grosso|juina>: acesso em 28 de Jun de 2014.

INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA (IMEA). **Conjuntura Econômica**: Boletim Trimestral, nº 004. <www.imea.com.br/upload/publicacoes/arquivos/R405-01-Boletim_Trimestral.pdf>: acesso em 09 de Jul de 2014.

INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA (IMEA). **Relatório mensal do leite.** nº 22. <www.imea.com.br/upload/publicacoes/arquivos/2014_06_BMleite.pdf>: acesso em 09 de Jul de 2014.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos.** 2. ed. 5. reimpr. São Paulo : Atlas, 2008.

LUNKES, Rogério João. **Manual de orçamento.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade pecuária, imposto de renda pessoa jurídica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia Maria. **Contabilidade da pecuária.** 8. ed. São Paulo: Atals, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATO GROSSO, SECRETARIA DE ESTADO ADMINISTRAÇÃO. **Mato Grosso se prepara para tornar-se o maior produtor de leite do País.** <www.sad.mt.gov.br/index.php?pg=ver&id=213&c=38>: acesso em 09 de Jul. de 2014.

MOURA, Herval da Silva. **O CUSTEIO POR ABSORÇÃO E O CUSTEIO VARIÁVEL: QUAL SERIA O MELHOR MÉTODO A SER ADOTADO PELA EMPRESA?.** Sitientibus: Feira de Santana, n.32, p.129-142, jan./jun.2005. <www2.uefs.br/sitientibus/pdf/32/o_custeio_por_absorcao_e_o_custeio_variavel.pdf>: _ acesso em 27 de Jun de 2014.

NETO, Luiz Serudo Mantins. **Artigo, Contabilidade de custos.** <www.seplan.am.gov.br/arquivos/download/arqeditor/contabilidade_de_custos.pdf>: acesso em 28 de Maio de 2014.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio.** 1. ed. (ano 2008). 1. reimpr. Curitiba: Juruá, 2009.

RICHARDISON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas.** 3ª. ed. São Paulo, Atlas, 1999.

RODRIGUES, Santelma, **A Pecuária Brasileira:** A nossa escola. <<http://www.anossaescola.com/cr/testes/santelma/PECUARIA%20BRASILEIRA.htm>> acesso em 07 de Nov. de 2014.

SANTOS, Joel J. **Análise de custos: remodelando com ênfase para sistema de custeio marginal, relatórios e estudos de caso.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SORIANO, Alexandro. **Sistema de Informação: Metodologia da Pesquisa Científica** Faculdade Cenecista de Varginha (FACECA) —. <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja>>

&uact=8&ved=0CCMQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.faceca.br%2Fbsi%2Fdocumentos%2Fmpc_aula_01_met_pes_cie.doc&ei=L6wQVKiPAcuVgwSyy4HQCQ&usg=AFQjCNHyldLFY_6z4CWx500JrKHuXe3G2A&bvm=bv.74649129,d.eXY>: acesso em 10 de Set de 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

WELSCH, Glenn Albert, **Orçamento empresarial**: Tradução e adaptação a terminologia contábil brasileira da Antônio Zoratto Sanvicente. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.